

FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANÇADAS - Anno 1\$500 reis. Semestre 800 reis. Annuos 1\$500 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicado 50 reis a linha. Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» VILLA VERDE.

VILLA VERDE - 1893

Bocadinhos de ouro

Está escrevendo bocadinhos de ouro o nosso collega do *Universal* sobre a dissolução das camaras. Ora vejamos o que elle diz:

O que está succedendo ácerca da dissolução denota claramente a falta de educação politica, que existe em muitos espiritos dirigentes e a falsa comprehensão que elles tem do *systema parlamentar*.

Para que o chefe do Estado seja chamado a pronunciar-se sobre a dissolução das côrtes, é necessario, antes de tudo, apresentar factos que demonstrem que as cortes pozeram de qualquer modo obstaculos á marcha do governo, e que este offerece garantias de boa administração pela apresentação de medidas de utilidade para o paiz. Pedir a dissolução n'outros termos é apejar a realza do pedestal em que o *systema representativo* se levanta—é fazer com que Jupiter, na phrase expressiva de Gladstone, desça do Olympo e venha envolver-se na lucta de custo entre os gladiadores de corrilho.

E ha realmente necessidade da dissolução? Pozeram as côrtes embaraços a qualquer medida do governo? Onde e como se passaram esses factos que ninguem conhece, e que só agora, decorridos muitos mezes depois do seu encerramento, é que accordaram o governo, que se diz tão impedido na sua marcha?

O governo apresentou o convenio ás camaras, pediu que fosse discutido a correr, ou antes que fosse approvedo quasi sem discussão, e esse parlamento, tão adver-

so ao governo, approva o convenio e nem sequer pede a publicação dos documentos respectivos, para avaliar o preço porque ficaram ao paiz as convenções oblidadas! Pois já se viu em parte alguma abdicção mais completa dos direitos parlamentares? O bom senso de amigos e adversarios approva um accordo com os credores, sem pretender indagar como correram as negociações, ouve os ministros entoar o seu proprio hymno, lê nos relatorios a chronica dos seus proprios feitos, applaude-os sem reserva nem rancor, e no fim de tudo isto vem o governo declarar que é um infeliz, que não encontrou senão inimigos aos seus projectos e que precisa pôr no meio da rua esses proprios que, no mais desinteressado patriotismo, disputaram á porfia a honra de o auxiliar!

Mas não foi somente n'esta questão que se affirmou o bom senso do parlamento. Foi em todas. Ha muitos annos que se não discutia o orçamento, pois apesar dos taes suppositos embaraços a camara examinou placidamente o orçamento, e foi tão intransigente inimiga do governo que ainda lhe introduziu modificações, aumentando as economias e ampliando o pensamento administrativo dos ministros. Voltaram-se authorisações de confiança, como foram as relativas á companhia real e ás obras do porto de Lisboa. Approvaram-se impostos, como os do sello e o industrial, deixou-se passar o tratado com a Hespanha e o tratado de Timor, sem pôr largamente a descoberto os defeitos de nenhum d'elles, e depois de se ter feito tudo quanto o governo quiz encerrou-se, a contento geral, o parlamento, sem que ninguem se lembrasse da dissolução, e decorridos alguns mezes, sem perturbação de ordem nenhuma, apparece lançada á discussão da imprensa a ideia de despedir a camara que tão patriótica, tão nubre, tão comprehendora dos

seus deveres, se mostrou n'uma conjunctura extremamente grave para o paiz!

Esta falta de tino politico chega a ser phantastica!

Ha em tudo isto episodios que fariam rir, se não revelassem o profundo abatimento a que tem chegado o poder entre nós. A contribuição industrial é votada pelo parlamento. O governo declara que precisa d'esse imposto para attenuar o deficit do orçamento. A camara procede em harmonia com os desejos do governo. Mas a associação commercial representa, enviando ao parlamento um documento inconveniente, vota moções de censura contra os seus estatutos, e oppõe-se á contribuição industrial com tal força que até hoje a lei é letra morta por falta de regulamento. Pois o que hade fazer o governo? Em vez de dissolver a associação commercial que saiu, por uma serie de actos, fóra da sua lei organica, e que creou obstaculos reaes ao pensamento governativo do ministerio, impedindo a execução da nova lei, dissolve o parlamento que foi desrespeitado por ella, e que teve a audacia de approvar a lei que a mesma associação repelle!

Sinceramente, nunca vimos de-sorientação politica igual a esta.

PEROLAS E DIAMANTES

ORAÇÕES DE AMOR

XXI

Dizem as conchas ao mar:
«Não queiras que desça ao fundo quem nos deseja roubar.»

E as aguas dizem ao mundo:
«Olha, não mandes sondar o nosso abysmo profundo.»

horas os casos dramaticos e commoventes de que hei mister, resolvo-me a ter contigo uma expansão:

—Querido, bom homem, excellente pessoa, a quem eu dou o melhor do meu tempo, as mais bellas horas do meu dia, os melhores movimentos da minha alma, as mais alegres e entusiastas commoções do meu espirito; a quem eu faço todas as dias a corte, aqui n'um cantinho d'este jornal, em *lêlle á lêlle*, de mãos dadas, como a uma noiva querida; a quem amo, apesar das tuas suissas, do teu ventre rotundo, da tua papeira e das tuas grossas mãos vermelhas, dá-me cá esse abraço, deixa-me chorar no teu seio! Não tenho que te dizer, meu filho! E portanto, em vez de te lograr, de encher uma ou duas columnas com as mais mirabolantes phantasias, de surprender a tua boa fé com mentiras sesquipedaes, que te agitavam e te estragavam

Como as conchas, como as aguas, digo á minha estremecida:
«Não queiras roubar-me a vida, não soudes as minhas magnas...»

Antonio Fogaça.

CORREIO DAS SALAS

Na passada quinta-feira chegou á nobre casa da Torre, regressando na sexta-feira a Pindella, o illustre ministro plenipotenciario em Berlim.

A s. ex.ª foi offerecido em Braga um esplendido jantar por alguns dos seus mais intimos amigos ao qual assistiram os seguintes cavalleiros:

Visconde da Torre, Visconde de Cavellos, Visconde de Paço de Neapereira, Visconde de Negrellos, conselheiro José de Amorim Novaes, conselheiro Antonio Alberto da Rocha Páris, dr. Manoel d'Albuquerque, dr. José Alves de Moura, D. Antonio d'Azevedo Sá Coutinho, dr. Antonio Maria Pinheiro Torres, José Teixeira de Magalhães Carneiro, Alberto Leite Pereira, dr. Antonio Brandão Pereira, dr. Carlos d'Almeida Braga, major Henrique Freire d'Andrade, Duarte Borges Pacheco Pereira de Bourbon, dr. Gaspar Malheiro Pereira Peixoto, Alfredo Soares Russel, dr. José Brandão Pereira, dr. João Feio Soares d'Azevedo, conego João Nunes da Costa, Antonio Peixoto Vieira, e Joaquim Firmino da Cunha Reis.

Ao toast trocaram-se entusiasticos brindes sendo os principaes: a El-Rei e Familia Real, ao nobre Visconde de Pindella e sua nobre familia, ao sr. conselheiro José Novaes, ao sr. Visconde da Torre, ao sr. dr. José Alves de Moura, ao sr. dr. Pinheiro Torres, ao sr. dr. Carlos Braga, ao sr. dr. João Feio Soares d'Azevedo, ao sr. dr. Manoel de Albuquerque, etc.

Recolheu do Porto o nosso presado amigo e correligionario o sr. Lourenço Soares Rodrigues.

Está completamente restabelecido o nosso amigo o sr. Antonio José d'Araujo Pimentel, que esteve bastante encommodado.

Estimamos.

FOLHETIM

Cartas de Lisboa

Caro leitor.

Eu podia, bem sei, encher uma longa columna com as coisas mais inesperadas, mais extravagantes, mais singulares d'este mundo. Podia inventar-te rapidamente uma historia pavorosa, uma conspiração medonha, destinada a fazer rebentar sob o *coupé* do sr. Atrobas as toneladas de dynamite necessarias para o destruir, ou a assaltar, com gritos de revolta e á ponta de chuço, esse *ninho de tyrannia*, mais vulgarmente conhecido pelo nome de Paço d'Ajuda.

Tu porem, que estás sem duvida a ha-

nhos—pois está provado que a unica pessoa que não está n'este mundo, sou eu, e ainda assim, vou todos os dias de tipoia tomal-os a Pedroços—e que jantas cedo forçosamente, tens direito a que a tua digestão se faça sem o sobresalto inevitavel que lhe produziria a noticia d'um governador civil tão alentado, reduzido bruscamente a fragmentos ou do paço dos teus reis assaltado pela plebe em furia.

Ora como por um lado—eu estou disposto a conservar sempre esta reputação de correspondente veridico, como os louros que mais me roubam o somno são os que o sr. Milicio colheu na sua carreira, tão tristemente ceifada em lór, como o meu grito d'alma, o meu anseio, a minha aspiração mais querida, é que, ao lêres as minhas cartas, tu exclames, commovido:—*Milicio não seria mais exacto!* e por outro lado, Lisboa não produziu nas ultimas 24

os nervos, eu perliro dizer-l'o francamente, e ir-me embora.

E' o que faço, caro. Outro abraço anda! Bom homem, que tu es! São 24 horas apenas de separação. 24 horas depressa passam. Agora adeus! Então que é isso? Limpá essa lagrima, doudinho. Olha que me tiras a coragem!

São coisas que sempre custam como se costuma dizer nas estações de caminho de ferro. Mas emfim não ha remedio, pensa em mim, segue-me o comboyo com o olhar até o perder de vista, quero, enquanto for passivel, ver na plata-forma da *gare* o teu corpo agitado de soluços e o teu lenço vermelho, o do tabaco, palpitando de saudade...

12—9—1881.

Iriel.

Regressaram a Braga os nobres condes de Carcavellos.

Fez annos no dia 14 a ex.^{ma} sr.^a D. Ermelinda Ribeiro, gentil senhora d'esta villa.

Regressou a esta villa o sr. dr. João Julio Alves Vieira Barbosa, illustrado facultativo municipal d'este concelho.

Entrou em convalescença o nosso querido amigo o sr. José Antonio de Sousa Menezes. As nossas felicitações.

Tem estado na casa da Torre, em Soutello, regressando hontem a Vianna, o sr. conselheiro Antonio Alberto da Rocha Paris e sua ex.^{ma} esposa.

Tambem alli se acha a ex.^{ma} sr.^a D. Maria dos Prazeres Sá Pinto Abreu Sotto Mayor, tia da ex.^{ma} sr.^a Viscondessa da Torre.

Retiram brevemente para a capital os nobres Viscondes de Semelhe.

Estiveram n'esta villa e no solar da Torre, em Soutello, o ex.^{ma} sr. José da Cunha Guedes do Brito Sá Sotto Maior, padre Martins, parchoa apresentado em Villa Nova de Muhia, na Barca, e padre João da Lomba, encommendado de Nogueira (Ponta da Barca).

Regressaram de Braga os nossos amigos os srs. padre José de Macedo e padre Constantino Soares Rodrigues.

Regressou da Povoa de Varzim o nosso distincto amigo sr. dr. José Luciano Teixeira de Sepulveda, e suas ex.^{mas} irmãs, as srs.^{as} D. Rachel Sepulveda e D. Carlota Sepulveda.

Damos as boas-vindas a s. ex.^{ma}.

Partiu para a capital o nosso respeitavel amigo sr. Manoel de Sousa Lobato Abreu Malheiro.

Retiraram para Amares o nosso querido amigo sr. Miguel Alves Passos, e suas ex.^{mas} esposa e cunhada, as srs.^{as} D. Idalina Passos e D. Emilia de Faria.

CHRONICA

Bernardo Pindella

Foi agraciado com a gran-cruz de S. Estanislau da Russia o nosso presado amigo sr. Bernardo de Pindella, secretario particular d'El-rei e seu Ajudante d'Ordens.

Felicitamos o nosso amigo pela subida honra com que acaba de ser distinguido pelo governo imperial da Russia, que tão gentilmente premiou os serviços e attentões que s. exc.^a dispensou aos officiaes dos dois vasos de guerra que ultimamente estiveram em Lisboa, e que faziam parte da esquadra que foi a Toulon.

Missa

O sr. Rodrigo José Pereira, muito digno e honesto official de diligencias d'este juizo de direito, mandou celebrar na capella de Santo Antonio, d'esta villa, no dia 16, uma missa suffragando a alma do seu parente João Galvão d'Araujo, fallecido ha pouco no Pará, Estados do Brazil.

O acto foi muito concorrido de senhoas e cavalheiros.

Julgamento

Na semana passada foi julgado no tribunal da comarca de Braga, sendo absolvido, o sr. Antonio Joaquim de Sousa, muito habil artista espingardeiro, d'esta villa.

Fallecimento

Succumbiu no dia 14 do corrente, na sua casa, da freguezia de Móz d'este concelho, o sr. Manoel José da Motta, abastado capitalista e pac do revd.^o sr. José Luiz da Motta e Abreu.

Os funeraes, que se realizaram na egreja parochial d'aquella freguezia, estiveram muito concorridos. As toalhas do feretro foram tomadas, pelos srs. Aloysio Guilherme d'Amorim Pinheiro, Victorio d'Aranjo Azevedo Vasconcellos Feio, Eduardo de Carvalho Braga, dr. Alfredo Ribeiro, dr. Custodio d'Agniar e João José Pereira Leal, e fechou o caixão o ex.^{mo} sr. Amaro d'Azevedo Araujo e Gama.

A familia enlutada apresentamos a expressão do nosso sentimento.

O seu parente, e nosso presado amigo sr. Manoel Joaquim Antunes, honrado negociante d'esta villa, manda rozar por alma do fallecido a missa do 7.^o dia na capella de Santo Antonio no dia 22, por oito horas da manhã.

Taboada Intuitiva

A typographia da Beira Baixa, do Fundão, acaba de editar um pequeno livrinho—*Taboada Intuitiva*, que irá seguramente levar ao espirito das creanças, no estudo da taboada de sommar, diminuir, multiplicar e dividir, tanta luz e clareza como a que lhes levou, no estudo da leitura, o precioso livro de João de Deus—*A Cartilha Maternal*.

Na aprendizagem de quaesquer noções é sempre a questão de methodo que sobrepõe, e parece que será impossivel exceder em clareza o que se emprega na *Taboada Intuitiva* para o estudo das noções que são a base de todo o edificio das sciencias mathematicas.

Aconselhamos a aquisição do pequeno livro, que reúne a novidade e singularidade do methodo uma impressão perfeitamente nitida.

Esta edição consta de duas tiragens: os exemplares da 1.^a (com explicações) custam apenas 50 réis, e os da 2.^a (sem explicações e destinada aos alumnos) custam sómente 30 réis.

LIVROS & JORNAES

Aguilha em palheiro

Foi-nos offertado pela companhia editora de publicações illustradas, com séde em Lisboa, na travessa da Quimada, 35 este romance de Camillo.

Já estão publicados os seguintes: *Engatada, Bem e o mal, Senhor do Paço de Nindes, Esqueleto, mulher fatal, Mysterios de Fafe, Brilhantes do brasileiro, Sangue, Annos de prosa, Estrellas propicias, Vinte horas de lileira, Regicida, Filha do Regicida, Mysterios de Lisboa, Vingança, Livro Negro de padre Diniz, Scenas da Foz, Estrellas funestas, O Santo da Montanha, Lagrimas ahengoadas, A bruxa de Monte Cordova, A filha do doutor negro, Onde está a felicidade?, Um homem de brios, Memorias de Guilherme do Amaral, A queda d'um anjo, Carlota Angela, O que fazem mulheres, O demonio do ouro (2 vol., O retrato de Ricardina, Anathema, Scenas contemporaneas, A filha do arcediogo, A neto do arcediogo, Agulha em palheiro.*

No prelo: *O judeu* 2 vol.

Em seguida sahirão:

As tres irmãs—Poesia ou dinheiro—Marquez de Torres Novas—O olho de vidro—Quatro horas innocentes—As virtudes antigas—Lueta de gigantes—Cavar em ruinas—Purgatorio e paraizo—Doze casamentos felizes—Agostinho de Ceuta—A viuva do enforcado—Novellas do Minho—Divindade de Jesus—Correspondencia epistolar—Theatro—Horas de paz—Duas horas de leitura—Fanny—Espinhos e flores—Justiça—A doida do Candal.

CONHECIMENTOS UTEIS

Influencia dos alimentos na qualidade do leite

As substancias ingeridas pelos animaes destinados á produccão de leite exercem, com mais ou menos intensidade, uma acção pronunciada sobre aquella secreção. As folhas das ervilhas, da cevada e da alfarroba, dadas em grandes quantidades, são prejudiciaes ás vaccas por communicarem ao leite um sabor amargo.

As batatas, cruas ou cozidas, ministradas rapções superiores a 15 kilog. por 100 kilog. de peso vivo, dão grande viscosidade ao leite, e a manteiga, com elle fabricada, é dura, insipida e de curta duração. Evitam-se em grande parte estes inconvenientes misturando as batatas com palha de trigo bem triturada, ou com um pouco de sal. O tupinambo dá resultados semelhantes.

As baterrabas, cenouras, nabos e rabanos constituem um bom penso, que augmenta a secreção lactea, melhora a sua qualidade e fornece-lho grande riqueza em substancias gordas, sobretudo misturando aquellas raizes com farinha de alfarroba ou com rolão.

Em regra, devem proscreever-se da alimentação das vaccas todas as conves, quando não sejam misturadas com substancias farinhosas, pois, do contrario, communicam ao leite um sabor sulfureo muito pronunciado, tornando-o, além de indigesto, de difficil conservação.

Os cereaes como cevada, centeio, aveia e milho, não lhes sendo dados já humedecidos, pisados e de mistura com palha, predispõem o animal para soffrer alterações intestinaes, e diminuem a produccão do leite, conquanto seja de excellent qualidade aquella que as vaccas fornecem.

Qualquer que seja a alimentação escolhida, as vaccas devem andar sempre no pasto, pelo menos quatro horas por dia, pois de outra forma são frequentemente victimas de enfermidades mortaes, quasi todas contagiosas.

Preparação de alimentos para os animaes destinados á engorda

Os agricultores raras vezes se aventuram a internar-se no campo das theorias. Não os animam as palavras, querem e exigem, antes de tudo, as provas do que se lhes diz; examinam o novo agente, calculam-lhe o seu valor e condições para depois encontrar um meio de produzir muito e o mais economicamente possível, o meio de transformar sem grande despeza as materias em vegetaes uteis alimentos.

Por essas observações e experiencias o lavrador procura e chega a conseguir o seu objectivo. O laboratorio encontra-o hem perto, no centro do campo, no estabulo, na herdade, no celeiro, por toda a parte emfim; as suas retortas, alambiques e recipientes, funcionam facilmente.

Transformar os vegetaes em alimentos é, portanto, uma operação até certo ponto facil de realizar n'um laboratorio em que se dispõe dos elementos e utensilios necessarios e indispensaveis. Mas não se trata d'isto; o que se pretende é que o agricultor possa introduzir no seu laboratorio substancias brutas preparadas de tal forma que se prestem a ser absorvidas o mais vantajosamente possível, e transformadas em materia alimenticia.

A questão de economia consiste pois em apresentar os alimentos ás forças digestivas dos animaes sob uma forma tal que elles possam digeril-os sem fadiga, e extrahir-lhes a maior quantidade possível de partes assimilaveis. Assim, os cereaes, que se dão como penso a toda a especie de gado, não os engordam tanto na razão directa do que elles comem, como na da quantidade de penso que consomem e assimulam. Portanto, para obter resultados uteis e positivos, é indispensavel proceder de modo que todas as partes da substancia alimenticia sejam mastigadas e insalivadas afim de que, ao chegarem ao estomago, possam impregnar-se bem d'essas secreções e fluidos segregados que dividem aquella substancia em duas partes, uma que serve do nutrição e vida e que é assimilada, e a

outra que é o residuo que se expelle pelas vias naturaes.

Para formar a carne, é necessario pô-la em condições de ser assimilada pelo sangue, porque este é a origem da nutrição organica. O sangue pôde formar-se por diversos meios, mas julgamos preferivel, como productor de sangue mais forte, os alimentos ricos preparados pela via humida.

Pela via secca dão os alimentos muito trabalho ao aparelho digestivo, e é por isso que os alimentos compostos de grão inteiro ou triturado apresentam o inconveniente de conservar o aparelho mastigador e os orgãos salivares n'uma lida demorada; todo o alimento que obriga o animal a perder da sua nutrição, mesmo suppondo que o dirigira, importa desperdicio de dinheiro e tempo para a ceva.

Em geral, o grão triturado que se prepara, como reserva, depositando-o nos celeiros, aquece, absorve a humidade atmosphérica, mofa-se, de sorte que não só fornece uma alimentação indigesta mas tambem doentia, o que não succede com os grãos que se preparam pelo processo da via humida.

O meio é lançar o grão n'uma vasilha, borrifal-o com agua a ferver, cobrindo logo esta especie de infusão, na qual os principios constituintes ou nutritivos do grão se ligam e confundem pela sua propria esphera de attracção.

Isto auxilia consideravelmente a qualidade nutritiva da infusão, que se completa no curto periodo de quatro horas, que tanto dura a operação. Os alimentos assim preparados tem um sabor levemente acido que os torna muito agradaveis e appetitosos ao gado. Emprega-se aquele processo não só para o grão como tambem para as diversas substancias de menos valor com que elles se associam. Macera-se em agua a ferver a palha de feno triturada, um composto de hastes de gramineas, siliqua de colza e capsulas de outras sementes como linho, cenouras, baterrabas etc., etc., de mistura com tuberculos forraginosos. A agua de vegetação d'estes melhora as condições hygienicas da palha e do feno, contribuindo as sementes indicadas para que a mistura seja mais nutritiva e abundante em substancias azotadas e amylaceas.

Esta preparação e essencialmente alimentar e sã, e a ella se habituam facilmente os gados, sobretudo quando é molhada com agua um pouco salgada.

(La Reforma Agricola).

DESSERT

Em casa do sr. Edison:

—Dizem-me que inventou agora um phonographo que serve de despertador, porque diz á hora marcada: levante-se! São tantas horas!

—Tenho, sim, senhor.

—Eu queria um, mas queria que o phonographo em vez de dizer isso, dissesse: Fogol ladrões! E' para a creada.

No aldeia.

—Estão, senhor abbade, a pequena pôde ir ao confesso?

—Isso sim! Ella nem sabe que Jesus Christo morreu para nos salvar!...

—Não admira, como á gente nunca lê jornaes... Eu tambem não sabia que elle estava doente.

Dois andaluzes fallam na habilidade que tem certos sujeitos para imitar as vozes dos animaes.

—Eu já vi uma coisa extraordinaria... tenho um amigo que, quando imita o canto do gallo...

—Que succede?

—Nasce immediatamente o soll

Entre agiolas.

—Sabes que endoideceu o Mathias?

—Coitado.

—Levaram-o hoje para o hospital.

—E como é que a familia descobriu o estado d'elle?

—Com um facto que não admite duvidas. Imagina tu que elle abateu ao aluguel a todos os inquilinos!

ANNUNCIOS

COMARCA DE VILLA VERDE ARREMATACAO

Pelo juizo de direito d'esta comarca e em virtude da Carta precatória vindo do juizo de direito da 3.ª vara da cidade e comarca do Porto, passada a favor e a requerimento da veneravel Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo, da dita cidade, extrahida do expolio de Antonio Carlos Martins, fallecido no Hospital da dita veneravel Ordem Terceira, no dia 3 do proximo mez de Dezembro, pelas 10 horas da manhã, no tribunal Judicial d'esta comarca de Villa Verde se tem de arrematar e serem entregues a quem maior lanço offerecer, os bens seguintes:

O eido e casas, com o numero de policia 60, situado no lugar da Santa, da freguezia de Cabanellas, que se compõe de casas torres e terreas, com lojas, cortes, coberto, portaes, e mais pertenças, e de terreno de cultivo, com vidoenho e arvores de fructo e de terreno inculto, com matto e pinheiros, avaliado em 300\$000 reis.

Um cortelho e corte, que consta de terreno inculto, com arvores de fructa e carvalhos, e d'uma corte velha sem porta, avaliadas em 20\$000 reis.

Uma casa velha e coberto de taboado, e rocio com arvores, avaliado em 12\$000 reis.

Uma leira ao pé da dita casa velha e coberto, terreno inculto, com arvores de fructo, avaliada em 8\$000 reis; todas estas propriedades, são sitas no lugar da Santa.

Bouça da Fenas, de matto, pinheiros e carvalhos, avaliada em rs. 160\$000.

Bouça da Fenas, com uma testeira para o lado do norte, de matto e pinheiros, avaliada em 251\$000 reis.

Bouça do cortelho da Tia Tomaz, nos limites da freguezia de S. Romão da Ucha, comarca de Barcellos, de matto e pinheiros, avaliada em 75\$000 reis; todas estas propriedades são sitas, no lugar do Monte.

Bouça de Salgueiró, no sitio assim chamado, de matto e pinheiros, avaliada em 340\$000 reis.

Campo da Muda, no sitio assim chamado, de lavradio e vidoenho e para engenho d'agua circuitado sobre si, avaliado em 160\$000 reis.

Leira na Veiga, de lavradio, com agua de rega, avaliada em reis 20\$000.

Leira de Tojo e alguns carvalhos, em Codelcido, circuitada sobre si, avalida em reis 80\$000.

Leira na Pedrosa de lavradio, avaliada em 30\$000 reis.

Leira na Aval, no sitio assim chamado, de tojo, avaliada em 6\$000 reis.

O Cortelho do Casal, no sitio d'este nome, de lavradio e vidoenho, avaliado em 70:000 reis; todas estas propriedades são sitas na freguezia de Cabanellas.

Pelo ptesente são citados todas as pessoas, com direito ao dito expolio.

Villa Verde 10 de Novembro de 1893.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito,

Silva Dias.

688

O escrivão,

Manoel Henrique de Faria.

COMARCA DE VILLA VERDE

Editos de 40 dias

Por este juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do quarto officio, correm editos de quarenta dias, a citar Antonio

Luiz Cerqueira, solteiro, maior, e Agostinho Cerqueira, menor, pubere, residente na cidade do Porto, em parte incerta, para na segunda audiencia posterior ao prazo dos editos, que será contado da ultima publicação d'este annuncio na folha official, comparecerem no tribunal d'este juizo, ás dez horas da manhã, afim de verem accusar a citação, e assignar o prazo de tres audiencias para contestar a habilitação activa requerida por Antonia Roza Pereira, auctorisada por seu marido Francisco Rodrigues Esteves, de Valdreu, ou confessar, sob pena de revelia; declarando que as audiencias ordinarias n'este juizo se fazem todas as segundas e quintas-feiras de cada semana, ou nos dias immediatos, sendo aquelles impedidos, mas sempre no dito tribunal ás indicadas horas.

Villa Verde, 3 de Novembro de 1893 e tres.

Verifiquei a exactidão,

O juiz de direito,

Silva Dias.

689)

O escrivão,

Antonio Ignacio Machado Brandão.

TABOADA INTUITIVA

NOVO METHODO

RACIONAL E PRATICO

De aprender a taboada

de Sommar, diminuir, multiplicar e dividir por

MARIO SUL

Preço (com instrucções) . . . 80 rs.
Se instrucções 30 rs.

Do mesmo auctor: COMPENDIO DE MORAL, em harmonia com o programma official de instrucção primaria elementar. Preço .80 rs.

A' venda em todas as livrarias e no deposito principal—Typographia da «Beira Baixa», editora—FUNDÃO.

A ESTAÇÃO

Periodico de modas, illustrado, para as familias

Assignatura—Anno—4:000 reis
—Semestre 2:100 reis. Numero avulso—200 reis.

Assigna-se na Livraria Logan & Geneloux—Porto

DICCIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL

(PARTE CONTINENTAL E INSULAR)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias; superficie por districtos e concelhos; todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes; a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar; as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos; e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, do serviço postal, telegraphico, telephonico, de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, etc. por F. A. de Mattos.

Cada fasciculo de 32 paginas, em 8.º francez, 60 reis, pagos no acto da entrega. Assigna-se na empresa editora do Recreio, rua Formosa, 2 C—Lisboa.

ACABA DE APPARECER

HISTORIA DE PORTUGAL

TRADUZIDA POR

SILVA BASTOS

corrigido e prefaciado por

OLIVEIRA MARTINS

Bella edição ornada com os retratos de SUAS Magestades e mais 46 retratos de Reis, Heroes e Homens de letras portuguezas etc. quadros genealogicos e um mappa de Portugal

1 volume de 400 paginas in-16.º texto compacto, 1\$200 réis brochado. Cartonado em percaline, 1\$500 réis.

A' venda em casa do editor M. Gomes, livreiro de SS. Magestades e Altezas, rua Garrett, (Chiado) 72 — Lisboa.

A formosa conspiradora

Nova produção de Pierre Zaccane, traduzida por J. M. da Cunha e Sá.

Cinco volumes illustrados com 5 chromo-lithographies e 21 gravuras. Publicação em fasciculos semanais para Lisboa e Porto, ao preço de 60 reis cada um; e quinzenas para as provincias, a 120 reis, agamento adiantado.

Assigna-se na casa Corozzi, editora, rua da Atalaya, 40 e 52— LISBOA.

Mysterios das Galés

Por—Julio Boulaberth, tradução de Julio de Magalhães.

Este interessante romance, adornado com magnificas gravuras e excellentes chromos, distribue-se em cadernetas semanais, de 4 folhas e uma estampa, pelo preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. Brinde a todos os assignantes no fim da obra—CM ALBUM DE COIMA BRA.

A ARTE DE BORDAR

CONDIÇÕES DA PUBLICAÇÃO

1.º—Distribuir-se-hão alternativamente nos dias 15 e 30 do cada mez:

A—Duas folhas de debuchos, do tamanho de 0,03x0,23 formando OITO PAGINAS d'um album, contendo principalmente abecedarios completos para formar nomes em almofadas, lenços, mantas, etc., e collecções de monogrammas elegantissimos.

B—Uma folha de tamanho duplo da anterior, formando QUATRO PAGINAS d'um GRANDE ALBUM, com debuchos de toda a especie de labores, especialmente abecedarios e ornatos para roupas de cama, camisas, etc., etc.

Em ambos os albums figurarão selectos debuchos para bordar, de modelo artistico, fim de seculo, e varios outros estylos completamente novos.

2.º—Cada fasciculo levará uma capa de côr, contendo a explicação dos debuchos e como se confeccionam, retrozes que se empregam, etc.

3.º—Em cada semestre pelo menos será distribuido um fasciculo de extraordinarias dimensões, contendo debuchos artisticos para almofadas de sophá, tapetes, transparentes, reposteiros e outros adornos da casa. Estes grandes fasciculos só serão enviados ás assignantes ao semestre e ao anno.

4.º—Os nossos albums são impressos de forma que o propria assignante os possa encadernar, para o que lhe remetteremos elegantes capas com rebordos dourados, pelo insignificante preço de 250 reis !!! para o pequeno e 500 réis para o grande, sem que a assignante tenha de fazer mais despeza nenhuma para encadernar perfeitamente os ditos albums.

NOTA—Estas capas podem pedir se mediante remessa do seu custo, para n'ellas irem sendo collocados os fasciculos.

IMPORTANTISSIMO

Esta publicação pode legalmente considerar-se como METHODO DE ENSINO para as escolas publicas, condição a que nenhuma outra natureza satisfaz.

PREÇOS DE ASSIGNATURA

Portugal, Madeira e Açores

1 anno, 24 fasciculos e extraordinario	1\$500
6 mezes, 12 fasciculos e extraordinarios	750
3 mezes, 6 fasciculos e extraordinarios	400
Numero avulso	100
Assignatura paga no acto da entrega, cada fasciculo	80

Ultramar e Brazil

Accresce o importe do correio.

O importe da assignatura deve ser remettido em vales do correio, ou letras pagaveis á vista, á ordem de EDUARDO AUGUSTO PINTO, agente em Portugal e Brazil da arte de bordar, travessa de Santa Catharina, 11, Lisboa.

EDITORES — BELEM & C.ª — LISBOA

A VIUVA MILLIONARIA

Ultima produção de

EMILE RICHEBOURG

Auctor dos romances: *A Mulher Fatal, A Martyr, O Marido, A Avó, A Filha Maldita e a Esposa,*

que tem sido lidos com geral agrado dos nossos assignantes

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

A fama do admiravel trabalho, que vamos ter a honra de apresentar á elevada apreciação dos nossos assignantes, e cuja publicação está terminando em Paris, centro principal de todo o movimento litterario contemporaneo, tem sido alli consagrada por um exito verdadeiramente extraordinario, que mais e mais tem engrandecido e exaltado a reputação do seu auctor, já tantas vezes laureado. E com effeito nunca Emile Richebourg provou tão manifesta e exuberantemente os grandissimos recursos da sua fecunda imaginação.

Este romance, cuja acção se desenvolve no meio de scenas absolutamente verosimeis, mas no mesmo tempo profundamente commoventes e impressionantes, excede, debaixo de todos os pontos de vista, tudo o que o festejado romancista tem escripto até hoje, e está evidentemente destinado a tomar lugar preeminente entre os trabalhos litterarios, mais justamente apreciados da actualidade.

A empresa, que procura sempre com o maior escrupulo corresponder dignamente ao favor dos seus assignantes, espera continuar a merecer, o seu valioso auxilio, que mais uma vez se atreve a solicitar.

Brinde a todos os assignantes

Uma estampa em chromo de grande formato, representando a vista da Praça de D. Pedro, em Lisboa

Tirada expressamente em photographia para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 côr-s, copia fiel da magestosa praça em todo o seu conjunto. Tem as dimensões de 72 por 60 centímetros, e é incontestavelmente a mais perfeita que até hoje tem apparecido.

Condições d'assignatura:—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sahirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importo da antecedente.

A empresa considera correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por mais de tres assignaturas.

A comissão é de 20 p. c., o sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA, onde se requisitam prospectos.

VICTORIA PEREIRA

VIAGENS PORTUGUEZAS

PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA

Um grosso volume em 8.º grande, franco de porte, 600 réis

Romance scientifico, de combate, de grande merecimento litterario, geographico, ethnographico, anthropologico, e de verdadeira sensação no actual momento historico, em que se falla n'uma nova alliança com a Inglaterra!!!

O auctor, n'uma linguagem levantada, amena, suave, elegante, e ás vezes dolorida e acre, faz vibrar a corda mais funda do nobre patriotismo portuguez, ao vêr retalhar, vender, dar e desprezar esse solo africano, que os nossos maiores rugiram com sangue de martyros e de heroes.

Este precioso livro—protesto energico contra a politica ingleza—baseado na triste questão *Luzo-Anglo*, além da parte romantica, é acompanhado de notas e documentos pouco conhecidos do publico, e, alguns ineditos, em que se mostra até á evidencia os nossos romentos direitos á posse do negro continente.

A acção do romance passa-se na *Africa oriental*, e desde a foz do *Buzio* até ao paiz dos *Matebeles*, o leitor atravessa *Sofala, Quiteve, Zanze, Massi-Kesse, o Save, Rreue, Sitze, Umniati*, os montes *Inhaozzo, Doe, Cigarra, Machona, Mochena*, etc., muitos valles e florestas, passando no reino de *Machona*, onde assiste a scenas patheticas e sublimes d'heroismo e d'amor patrio, d'um punhado de portuguezes residentes no fundo do sertão, quando tiveram conhecimento do tratado de 28 de maio de 1891, o viram substituir no alto das senzalas e das cubatas a sacrosanta bandeira das quinas, pela dos inglezes!!!

O romance PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA não tem só o merecimento litterario e scientifico, é o monumento historico que fica para a posteridade avaliar uma epocha terrivel e desgraçada, a que nos conduziu a politica cahotica de campanario, de syndacatos e d'arranjos!!!

O livro formará um volume de perto de trezentas paginas em 8.º grande e será distribuido brevemente aos Srs. assignantes das VIAGENS PORTUGUEZAS por 600 réis, franco de porte e de cobrança de correio; e posto á venda nas principaes livrarias.

Um bello mappa da *Africa oriental* acompanhará este interessante livro.

Recebem-se assignaturas na Empresa Editora do RECREIO, rua da Barroca, 107—Lisboa, para onde será dirigida a correspondencia

JOAO VERDE

NOVIDADES

Um volume elegantemente impresso 300 réis.

Á venda nas principaes livrarias—Em Vianna, na «Livraria Progresso».

J. Agostinho de Macedo

OS BURROS

ou
O REINADO DA SANDICE

Poema heroico-comico, satyrico em seis cantos, reproduzidos in-extenso com todas as liberdades do original

Preço, br. . . . 300 réis.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio

A Livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—PORTO.

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO

de

Costa Santos, Sobrinho & Diniz [editores]

4, na la S.º Antonio Hdefonso, 42

PORTO

NOSSA SENHORA DE PARIS.

1 grosso volume illustrado 2400

Encadernado em percaline 3\$400

Dourado pela folha . . . 3 700

OS MISERAVEIS. 5

grossos vol. illustrados 7\$250

Encadernados em percaline 11\$800

Dourados pela folha . . 12 800

Para estas publicações aceitam-se assignaturas aos fasciculos semanaes—a 100 réis cada fasciculo, e dos MYSTERIOS DA EGREJA a 60 réis cada fasciculo.

LADISLAU BATALHA

MISERIAS DE LISBOA

GRANDE ROMANCE DA ACTUALIDADE

Cada semana será distribuido um fasciculo contendo 5 folhas in-8.º francez ou 4 folhas e uma gravura pelo preço de 50 réis pagos no acto da entrega. As remessas para a provincia são feitas de duas em duas semanas. Pedidos de assignaturas devem ser feitos a Casa Editora de João Romano Torres, rua da Barroca, 109—Lisboa. Cada volume brochado por assignatura 400 réis

Folhetins Humoristicos

do

Barão de Roussado

Publica-se semanalmente um fasciculo de 32 paginas, contendo 3 folhetins pelo preço de 50 réis cada fasciculo.

Pedidos á livraria do editor Caetano Simões Afra, rua Aurea, 182—Lisboa.

M. GOMES, Livreiro-Editor—Rua Garrett (Chiado) 70-72—LISBOA

APPARECERÁ BREVENTE

CONTOS ESCOLHIDOS

DE

ALBERTO BRAGA

ILLUSTRADOS POR

E. CASANOVA

Um volume in-18.º Jesus e com 12 illustrações e capa a duas cores com cerca de 300 paginas 1.000 réis.

A recepção das assignaturas a esta bella publicação—primeira de uma serie de livros illustrados pelos melhores artistas—que nos chegarem até ao fim de noveiro, será recusada por intermedio do jornal *as Novidades*, que brevemente se prestou para esse fim.

A SEGUIR NA MESMA COLLECÇÃO

CONDE DE SABUGOSA E BERNARDO PINDELLA — DE BRAÇO DADO

1 vol. de CONTOS illustrados por VAZ

A Livraria GOMES encarrega-se dos fornecimentos de todos os livros estrangeiros e portuguezes; aceita assignaturas para todos os jornaes nas melhores condições; envia catalogos das especialidades que lhe indiquem.

OS MYSTERIOS

DA

FRANC-MAÇONARIA

por

LÉO TAXIL

Versão portugueza de

PADRE FRANCISCO CORRÊA DE PORTOCARREIRO

COM UMA DEDICATORIA DO AUCTOR

A S. Magestade A RAINHA D. AMELIA

com auctorisação de

Em.^{mo} e Rev.^{mo} Ssr. CARDEAL D. AMERICO, Bispo do Porto

Obra illustrada com mais de 100 gravuras compradas expressamente a uma casa editora do estrangeiro

OBRA QUE MERECEU AO AUCTOR

Um Breve de Sua Santidade LEÃO XIII

animando-o e abençoando e que foi luvada pelos

Ex.^{mos} e rev.^{mos} srs. Arcebispos de Paris, de Rennes, de Gran, de Turin, de Colozza, de Auch, de Napoles, de Chambery, de Aix, e Bispos de Montpellier, de Contances, de Seez, de Soissons, de Rodez, de Bayeur, de Vannes, e de Marselha:

Preço de cada fasciculo com 32 pag. de texto e quatro ou mais gravur a

100 REIS

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

A obra constará de dous volumes distribuida em fasciculos de 32 paginas de texto com QUATRO OU MAIS GRAVURAS. Preço de cada fasciculo 100 REIS, pagos no acto da entrega; para as provincias é franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se-lhe o competente recibo. Concluida a publicação será elevado o preço.

Distribuir-se-hão tres fasciculos por mez. Todas as pessoas que angariarem dez assignaturas e se responsabilisarem pelo seu pagamento, receberão um exemplar gratis.

Acceptam-se correspondentes nas terras onde os não ha; a comissão é de 20 p. c. garantindo mais de cinco assignaturas.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e em casa do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade, 113—PORTO, a quem deve ser dirigida toda a correspondencia.

Responsavel—Manoel Joaquim Antunes.

Sede da administração em Villa Verde e impresso na typ. de Sá Pereira, Braga, Campo de D. Luiz I.